

Ano/Edição	foi empregue como colonos nas fazendas de café, mas o núcleo urbano, antes incipiente, não deixou também de se desenvolver no atendimento às necessidades comerciais, industriais e de serviços que a economia cafeeira requisitava (Truzzi, 2000). Ano XVI, nº 47, set-dez/2003. São Paulo
Título	Da acolhida solidária à hospitalidade comercializada: o turismo na Chapada Diamantina
Autor/es	Francisco Emanuel Matos Brito
Resumo	Neste artigo, além de realizamos uma breve retrospectiva histórica sobre a viagem e o turismo, também abordamos as mudanças experimentadas pela acolhida e pela hospitalidade tanto nos primórdios da viagem e a partir do advento do turismo, quanto na análise de uma situação concreta, tomando como exemplo a Chapada Diamantina. Na sua conotação religiosa a acolhida dos visitantes por parte dos hospedeiros se configurava num ato de bondade ou caridade. Mas, com o passar do tempo e com as mudanças ocasionadas nos costumes, alterações significativas se farão presentes nos vínculos estabelecidos entre os visitantes e visitados. Vale dizer que as viagens começaram sob a forma de peregrinações e “todas as religiões estimularam as viagens na crença de que são boas para a alma” (Zeldin, 1996, p.272). Mesmo durante as peregrinações, a relação entre visitantes e visitados nem sempre se pautava pela relação de solidariedade, transformando-se, muitas vezes, num encontro marcado por pesadas doses de comercialismo e exploração.
Ano/Edição	Ano XX, nº58, maio-ago/2007. São Paulo
Título	Meu irmão Adauto (Relato)
Autor/es	Ethel Kosminsky
Resumo	Relato
Ano/Edição	Ano XXVIII, nº 76, jan-jun/2015. São Paulo
TEMPORALIDADES E ESPAÇOS	
Título	Tempos e espaços
Autor/es	José Guilherme Cantor Magnani
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano VI, nº 15, jan-abril/1993. São Paulo

Título	Entre o rural e o urbano
Autor/es	Maria Cristina Silva Costa
Resumo	Migrantes rurais em expressiva maioria, os trabalhadores rurais temporários residentes em Ribeirão Preto/SP contam histórias de vidas retirantes dos que, em outros tempos, encontraram terra, trabalho e morada interligados e relacionados com a família. sob formas diversas. Do espaço e tempo que a memória reconstrói emergem as recordações do roçado e da criação de subsistência, incluídos nas relações tradicionais de colonato, do “trabalho independente”, da autonomia de ‘plantar na própria terra”. Nostálgicos, confrontando com as privações da vida atual, falam de um tempo de vida saciada, em que “a gente comia bem, morava em casa melhor, de tijolo, casa de fazenda”. A reconstrução imaginária do passado exclui conflitos e privações, seleciona atributos que alimentam a saudade da vida farta, do trabalho recriado em liberdade de “poder parar para descansar numa sombra e ouvir um passarinho cantar”. Os aspectos cooperativos e familiares do trabalho, vínculos afetivos, solidariedade e autonomia são enfatizados.
Ano/Edição	Ano VI, nº 15, jan-abril/1993. São Paulo
Título	Tempo de itinerância e espaço apropriado nos cerrados à Oeste
Autor/es	Francisco Emanuel Matos Brito
Resumo	Até a década de 60 a região Oeste da Bahia apresentava como principal atividade econômica a pecuária extensiva praticada pelos latifúndios, secundada por uma agricultura de subsistência presente nos minifúndios, consubstanciada nos cultivos de milho, feijão e arroz, aliada a uma pequena criação. Neste período a região em foco permanece praticamente isolada da Capital, das demais regiões do estado da Bahia e das áreas mais dinâmicas do país, como se fosse um espaço que se preservava e ao mesmo tempo aguardava a presença do capital agro-industrial com todo o seu séquito de transformações sobre as relações pré-existentes. O final dos anos 60 até a década seguinte. fará com que o tempo que até então passava lentamente, registrando mudanças quase imperceptíveis no espaço regional, ganhe uma velocidade significativa para poder acompanhar o rápido processo de transformações que se farão presentes a partir da instalação do 4º BEC-Bata1hão de Engenharia de Construção (I) o qual se encarregará da construção das rodovias BR-020 (Barreiras-Brasília) e BR-

Ano/Edição	242 (Barreiras-Salvador), que, atualmente cortam a região. Verifica-se, então, a implantação do perímetro irrigado pela CODEVASF nos municípios de Barreiras e São Desidério, que atrairá as empresas da construção civil; a implantação de projetos de reflorestamento e de destilarias com vistas ao Pró-Álcool e, finalmente, mas não menos importante, ocorre a vinda de empresários rurais da zona cacaueteira, de outras regiões do estado e fazendeiros pernambucanos que implantaram projetos agro-pecuários nas áreas de vale com recursos creditícios do FINOR, SUDENE e Banco do Nordeste. Ano VI, nº 15, jan-abril/1993
Título	Representações da liberdade...
Autor/es	Lúcia Helena de Oliveira Cunha
Resumo	Dizer do tempo do pescador artesanal é, antes demais nada, aludir às temporalidades que regem a vida social - aos diferentes ritmos humanos que marcam a história em cada época e lugar. Ao contrário do que é comumente suposto no imaginário ocidental dominante, o tempo não é algo físico - cronológico e linear -, posto pela ordem da natureza, como uma dimensão que se fixa de fora - por medidas externas -, independente dos homens. Como uma criação cultural, o tempo é, na verdade, imprimido, vivido e representado de modo peculiar em cada contexto histórico-social. Segundo observa Castoriadis, "cada sociedade tem sua maneira própria de viver o tempo, mas: cada sociedade é também uma maneira de fazer o tempo e de o fazer ser o que significa: uma maneira de se fazer ser como sociedade" (1982:243). Assim, a categoria tempo - inscrita na ordem social ou da cultura - consiste em um importante indicador da rede de relações sociais prevaiente numa determinada sociedade.
Ano/Edição	Ano VI, nº 15, jan-abril/1993
Título	A cidade sem infância no universo pioneiro da soja
Autor/es	Odete Carvalho de Lima Seabra; Sérgio Manuel Merêncio Martins
Resumo	Este ensaio reporta-se a uma cidade formada em área de recente expansão da soja. Cidade sem infância, ou, o que equivale dizer, cidade que nasce adulta, porque inscrita na lógica reprodutiva do capital financeiro internacional. Trata-se do núcleo urbano de Chapadão do Sul, no estado do Mato Grosso do Sul, cuja ocupação, a partir do início dos anos 70, é vivida por um movimento pioneiro

de gaúchos. oriundos principalmente de municípios como Ijuí, Erechim, Palmeira das Missões, Santo Augusto, entre outros. Famílias inteiras, grande parte delas de extração rural, lançaram-se a esta terra de horizontes desmesurados e nela implantaram um mundo febril. Estes pioneiros se autodescrevem como desbravadores... e de fato o são.

Ano/Edição Ano VI, nº 15, jan-abril/1993

Título **As cidades dos bóias-frias: o desdobramento do poder e controle da empresa**

Autor/es **Maria Aparecida de Moraes Silva**

Resumo Nas últimas décadas, o processo de urbanização na região agrícola de Ribeirão Preto (São Paulo) tem-se caracterizado por um forte crescimento demográfico tanto das cidades médias como daquelas cognominadas cidades-dormitórios, habitadas por trabalhadores rurais, conhecidos como boias-frias. Estas últimas, além dos migrantes rurais da região, receberam, neste período, um contingente enorme de trabalhadores provenientes de outras partes do país, principalmente do nordeste, norte do Paraná e Vale do Jequitinhonha (M. Gerais). Através dos dados estatísticos, tem-se observado que estas cidades tiveram um crescimento demográfico, em alguns casos, superior à média do Estado. nos últimos anos. O objetivo deste artigo não é o de se concentrar na explicação do processo de urbanização desta região. Propõe-se analisar as cidades habitadas pelos trabalhadores rurais como espaços sociais, isto é, como espaços socialmente diferenciados.

Ano/Edição Ano VI, nº 15, jan-abril/1993

TRABALHO

Título **Mineiros no corte da cana na Região de Ribeirão Preto (SP)**

Autor/es **José Giacomo Baccarin; José Jorge Gebara**

Resumo Neste trabalho, procuramos estudar a migração sazonal para a região canavieira de Ribeirão Preto, de trabalhadores do Vale do Jequitinhonha. Verificamos suas condições de vida e trabalho, tanto na região de origem (o Vale), como na região de destino (a região de Ribeirão Preto). Comentamos também as